

O Dom do Amor para com o Próximo

Coordenação da Catequese

No passado dia 28 de Junho, dia do encerramento do Ano Pastoral, foi apresentada à paróquia, a nova Coordenação da Catequese, presidida pelo Pároco, constituída pelos seguintes Catequistas:

Gina Oliveira; Paula Aníbal; Sérgio Amorim; Nani Freitas; Francisca Mata; Matilde Mata; Vilma Silvestre e Ana Fernandes

O pároco agradece o trabalho e o empenho extraordinários da anterior Coordenação e agradece igualmente a disponibilidade dos Catequistas que aceitaram este novo desafio em favor da Catequese Paroquial.



Colaboração agradecida

A Paróquia através do seu Conselho Económico vem agradecer a todos os que, nestes tempos de pandemia que limitou muito a ação pastoral habitual, colaboraram economicamente com a Paróquia, conscientes dos encargos financeiros que a Comunidade assumiu com o seu complexo paroquial.

Apesar de não ter sido possível realizar-se a Visita Pascal e alguns eventos que faziam parte da vida pastoral da Paróquia, essa colaboração aconteceu por parte de muitos.

Toda a colaboração é sempre bem vinda tendo em conta os compromissos financeiros que temos pela frente.

Se facilitar a quem quiser colaborar, fica aqui o IBAN da Paróquia:

PT50 0010 0000 25018350001 9 7

Partida

No dia 25 de Julho (sábado), às 21.15h, na igreja paroquial vai celebrar-se a partida da **camionheira Rafaela Pinto**. Seria bom que toda a família escutista estivesse presente e partilhasse com a Rafaela os sentimentos próprios destes momentos. De referir que a Rafaela é a primeira camionheira que fez todo o percurso escutista no Viso, desde lobita.



Os Peregrinos, como vem sendo hábito, rezarão o terço na igreja paroquial, no dia 13 de Julho, dia aniversário das Aparições de Nossa Senhora, em Fátima. Quem quiser e puder acompanhá-los, neste louvor mariano, a oração do terço será às 21.00h.

Entrega de alimentos

As conferências vicentinas da paróquia vão fazer mais uma entrega de alimentos no dia 30 de julho, a partir das 14.30h. As conferências agradecem os donativos recebidos.

<http://www.facebook.com/paroquiaviso>
<http://senhoradoviso.diocesedeviseu.pt/>

paroquiaviso@gmail.com Telef: 232458763
Pe. Miguel Abreu 968313929



Ao Domingo...

Folha Dominical da Paróquia de
Nossa Senhora do Viso

Domingo XV T. Comum - A - N° 538 - 12.07.20



Uma Europa Renovada



“A Europa, o velho continente é uma terra de beleza, de sonhos e de esperanças, de crises, mas também de soluções. Uma terra linda, de bosques, de flores, de frutos, de nascentes, de lagos, de rios, de mares e de oceanos. Terra de monumentos, de mosteiros, de abadias, de catedrais, de igrejas, de capelas, de santuários, terra de mestres e de santos. Continente de escolas, de universidades, de museus, de fábricas, de empresas,

de parlamentos, de palácios onde convive sadiamente o mestre, o sábio, o ignorante e o pobre. Um jardim de planícies e vales, de serras e neves, de rios e campos semeados, de artistas e operários, de escritores e de cientistas, de médicos e de cuidadores, de professores e homens da cultura, de artesãos e de camponeses, de pastores e de rebanhos. A Europa apesar da baixa natalidade continua a ser uma terra de sonhos, de crianças e de jovens, de doentes e infetados, de pobres e refugiados, de emigrantes e perseguidos, de frágeis e vulneráveis, de crentes e ateus, de homens e mulheres que são uma Igreja viva. Tudo isto é a Europa, um velho continente, onde as pessoas continuam a sonhar ser felizes e onde o humanismo e a fé cristã são as raízes da civilização. Em tempo de pandemia somos convidados a olhar a Europa com esperança e otimismo, apesar das nuvens sombrias e do nevoeiro que cobre os refugiados, os deslocados e imigrantes. Não podemos vislumbrar o horizonte da Europa com desânimo e desilusão, mas sim com confiança no desenvolvimento e na solidariedade.

A Europa com a sua força de “União Comunitária” deve a partir dos seus governantes e de todos os que vivem e são Europa, fazer firmeza num voto de um futuro mais próspero e com respostas ajustadas a todos os setores. Uma Europa mais unida, mais solidária, mais democrática, que não exclui ninguém, que não nega ao outro a sua cidadania, em função da cor, da raça, do credo, da riqueza, da pobreza ou da exclusão, do racismo ou da xenofobia. É uma Europa com presente e com futuro.

Que São Bento, Padroeiro da Europa nos ajude a dar passos firmes na comunhão e na unidade para construirmos na esperança e na solidariedade a terra habitável e acolhedora que todos desejamos....”

(D. António Luciano)

DOMINGO XV T. COMUM - A - 12 de JULHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele dia, Jesus saiu de casa e foi sentar-Se à beira-mar.

Reuniu-se à sua volta tão grande multidão que teve de subir para um barco e sentar-Se, enquanto a multidão ficava na margem.

Disse muitas coisas em parábolas, nestes termos:

«Saiu o semeador a semear.

Quando semeava, caíram algumas sementes ao longo do caminho:

vieram as aves e comeram-nas.

Outras caíram em sítios pedregosos,

onde não havia muita terra,

e logo nasceram porque a terra era

pouco profunda; mas depois de nascer o sol, queimaram-se e secaram, por não terem raiz.

Outras caíram entre espinhos e os espinhos cresceram e afogaram-nas.

Outras caíram em boa terra e deram fruto:

umas, cem; outras, sessenta; outras, trinta por um.

Quem tem ouvidos, oiça».

Palavra da salvação

A propósito do 7º aniversário da visita do Papa Francisco a Lampedusa (onde chegam milhares de refugiados), transcrevemos alguns alertas deixados pelo Papa:



“A cultura do bem-estar, que nos leva a pensar em nós mesmos, torna-nos insensíveis aos gritos dos outros, faz-nos viver como se fôssemos bolas de sabão: estas são bonitas mas não são nada, são ilusão, ilusão do fútil, do provisório, que leva à indiferença face aos outros;

mais, leva à globalização da indiferença”

“Este encontro pessoal com Jesus Cristo também é possível para nós, discípulos do terceiro milénio. Colocando-nos em busca do rosto do Senhor, podemos reconhecê-lo no rosto dos pobres, doentes, abandonados e estrangeiros que Deus coloca no nosso caminho”.

“Vocês não imaginam o inferno que ali se vive, naqueles campos (lager) de detenção. E aquelas pessoas apenas vinham com uma esperança, de atravessar o mar”.



Reconhecer Jesus....

Palavra de Vida / Julho

“Todo aquele que fizer a vontade de meu Pai que está no Céu, esse é que é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mt 12,50).

Podemos imaginar quanta semente (palavra) Jesus não terá lançado a partir do barco no mar da Galileia! Jesus não escolhia os ouvintes: aquele é boa pessoa, a palavra vai produzir, aquele é má pessoa, não adianta, pois a palavra não vai frutificar, aquele outro, é inconstante, não vale a pena perder tempo. Jesus dirige-se a todos e a todos lança a Sua palavra com abundância e fidelidade. Jesus lança com um braço bem aberto, sem estar a olhar e a pensar em que tipo de terreno a palavra vai cair. Não é calculista! Jesus não está preocupado com o sucesso. O Reino de Deus avança, transformará a humanidade, ainda que haja falhas, erros, desleixos! Não perder tempo a perguntar-se por que alguns não acolhem o evangelho, por que o mal parece sobrepôr-se ao bem?! A Palavra de Deus é mais forte, tem em si a vida.

Quem pode dizer qual o terreno bom e o mau?

Não nos deixemos condicionar pelas aparências! É um convite a todos nós: ama, doa-te, serve a todos, sem preferências, sem exclusões. O nosso coração é o tal terreno onde Jesus semeia a sua palavra. Acreditemos que o terreno rochoso, duro, desatento, com a graça e a força de Deus pode transformar-se em terreno acolhedor da Palavra de Deus e o coração de pedra a transformar-se em coração de carne! Façamos a nossa parte. Deus faz o resto!



Podemos ser, de certo modo, a mãe de Jesus. Tal como Maria se colocou à disposição de Deus desde o momento da Anunciação até ao Calvário, e no nascimento da Igreja, também cada um de nós pode fazer com que Jesus nasça e renasça em si próprio, vivendo o Evangelho. Depois, pela caridade recíproca, pode contribuir para gerar Jesus na coletividade. Cada um de nós pode descobrir, na dia a dia, qual é a tarefa que o Pai lhe confia para construir a grande família humana.

Num bairro de Homs, na Síria, mais de cento e cinquenta crianças, na sua maioria muçulmanas, frequentam atividades de tempos livres numa escola da igreja greco-ortodoxa. Conta a Sandra, a diretora: «Oferecemos acolhimento e ajuda, através de uma equipa de professores e técnicos especializados, num clima de família baseado no diálogo e na promoção dos valores. Há muitas crianças marcadas por traumas e sofrimentos. Alguns estão apáticos, outros agressivos. O nosso desejo é reconstruir a confiança neles mesmos e nos outros. Apesar da maior parte deles ter ainda a família separada por causa da guerra, aqui reencontram a esperança e o desejo de recomeçar».